

Um carta para o lago

Escrevo e mando — recebem-na
os galhos da velha amora
com espinhos que nunca sofrem.
Lêem minha carta para a pluma
e a carcaça do caranguejo.
Nunca nunca consigo descrever
o sol entre as folhas,
porque não param quietas, elas.
Descrevo as do chão.
Um mosquito veio para as leituras
e canta para as pedras,
agora amigas das folhas mortas
descritas no chão.

Rattle Snake Lake, 30 Julho 2014
Ana Karina Luna

A letter to the lake

I write and send — receive it
the branches of the old blueberry
with thorns that never suffer.
They read my letter to the plume
and the crab carcass.
Never never I can describe
the sun between the leaves,
because they don't quiet down.
I describe the ground ones.
A mosquito came to the readings
and sings to the stones,
now friends with the dead leaves
described on the ground.